



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp  
24 a 25 de setembro de 2008



B0180

### **REGISTRO DE NEOPLASIAS EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL**

Priscila Mina Falsarella (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Marilda Mazzali (Orientadora),  
Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Receptores de transplantes de órgãos têm risco maior de neoplasias que a população geral, sendo as neoplasias de pele não melanoma as mais freqüentes. Com o objetivo de avaliar a incidência de neoplasias de pele em transplantados (Tx) renais nos últimos 20 anos, analisamos retrospectivamente os prontuários médicos de Tx renais com neoplasia de pele diagnosticada por biopsia(s) durante o acompanhamento pós-transplante. De 1300 transplantados renais entre janeiro/1984 e dezembro/2006, 33 (2,5%) apresentaram neoplasias de pele pós Tx. A maioria era do sexo masculino (70,2%), de raça branca (97%), com média de idade no diagnóstico da neoplasia de  $46 \pm 13$  anos, e tempo médio após o transplante renal de  $65 \pm 57$  meses. O diagnóstico histológico mais freqüente foi de carcinoma espinocelular (48,5%), com lesão única ou múltipla (50% cada grupo). Carcinoma basocelular ocorreu em 6 indivíduos (18,2%), sendo a maioria (83,3%) lesão única. Em 8 pacientes (24,3%) houve associação de tipos histológicos diversos, sendo a mais freqüente de carcinoma espinocelular e basocelular (87,5%). Sarcoma de Kaposi ocorreu em três (9%) pacientes. Concluímos que a incidência de neoplasias de pele pós-transplante renal na presente série foi de 2,5 %, sendo a maioria carcinoma espinocelular, isolado ou em associação com carcinoma basocelular.

Neoplasia - Imunossupressão - Transplante renal